ANO 2.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1922 N.º 353

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

ALGUNS leitores do *Diario de Lisboa* enviam-nos um protesto contra um terrivel apito que existe na Casa da Moeda, o qual, varias vezes durante o dia, fere os ares e os ouvidos, com um som desagradavel e agudo, como a ponta dum punhal.

Embora nós vivamos num bairro, onde os gatos, altas horas da noite, armam brigas estrondosas, que geralmente terminam pela intervenção dalguns vizinhos mais pacificos, ainda assim reputamos mais insofrivel o tormento dos moradores de S. Paulo.

Não poderia o sr. Lucio de Azevedo remediar este mal, fazendo baixar o registo do apito?

Bem sabemos que á Casa da Moeda nós devemos dois bens preciosos — o papel selado e as notas de cinco e dez centavos. Isto, porém, não é motivo bastante para que ela nos dê cabo dos ouvidos com as «notas» do apito que, se circulam, é contra a lei e a paz das familias.

* * *

VOLTOU a exercer-se com excesso a censura telegrafica ás informações enviadas á imprensa estrangeira sobre as prisões de oficiais suspeitos de delinquencia no movimento de outubro ultimo.

Sabemos que toca as raias do inacreditavel o que nesta materia tem ultimamente feito a censura telegrafica, sem conhecimento, ao que nos consta, do ministerio do Interior.

Dir-se-ía que há alguem interessado em impedir que o estrangeiro saiba que em Portugal a justiça está exercendo a sua acção. De contrario não seriam sustados na Central os telegramas noticiosos dando conta das prisões efectuadas e do que com elas se relaciona e ainda das explicações sobre o assunto publicamente dadas pelo sr. presidente do ministerio.

Consta-nos que varios representantes de ornais estrangeiros estão na disposição de reclamar junto das instancias diplomaticas no sentido de não ser abusivamente invocado o artigo 7.º da Convenção Telegrafica Internacional.

* * *

MAGALHÃES Lima completou hoje 72 anos. A democracia, de que ele é, entre nós, o venerando patriarca, nunca o deixará ser um velho. Felicitamo-lo vivamente, fazendo votos para que, cada aniversario que fôr passando, ele se sinta tão forte que nunca olhe para o passado senão para criar maior confiança no porvir.

* * *

FOI condecorado pelo rei Fernando da Romania, com a gran-cruz da Ordem da Estrela — a mais honrosa da Romania — o sr. dr Veiga Simões, nosso ministro em Viena de Austria.

* * *

COMO o rei Alexandre da Iugo-Slavia vai casar, os camponeses do distrito de Bacska decidiram oferecer-lhe uma camisa de ouro. Esperamos que ele a vista e a dispa, sem se lembrar das camisas que vestem muitissimos dos seus subditos.

* * *

NA Liga Naval estreia-se esta noite como compositor musical o moço artista algarvio Ivo Cruz que exécutará algumas peças originais.

UM CONGRESSO DE JORNALISTAS

Informações que acabamos de receber de Madrid dizem-nos que a ideia dum congresso luso-hispano de jornalistas foi recebida com entusiasmo, tendo já a apoia-la homens como Manuel Bueno, Luca de Tena e Francos Rodriguez, mui ilustre presidente da Associação da Imprensa.

Se más vontades se não opuzerem a este novo passo para uma maior aproximação entre os dois povos peninsulares, tudo nos leva a crêr que, dentro de alguns meses, um grande abraço unirá todos os que hoje, num desconhecimento quasi completo, aquem e além fronteiras, dão o seu esforço e a sua inteligencia á obra tão intensamente moderna do jornalismo.

O isolamento em que ha tanto tempo temos vivido não é proveitoso para ninguem, sendo frequentemente contrario á perfeita compreensão do que podemos chamar o diferencial psiquico e moral de portugueses e espanhois.

A situação que a guerra criou impõe fundas remodelações na vida interna das nações e na sua acção internacional.

A peninsula, desde que saiba marcar o seu logar, agregando a si todos os elementos raciais e culturais que tem na Africa e na America, deixará de seguir, resignada, na esteira dos que hoje só dão pela sua existencia, quando isso convem aos seus interesses.

O Atlantico-Sul tem que pertencer aos que fizeram dele a larga e luminosa estrada da civilização latina.

Que se torna indispensavel para isso?

O acordo e a simpatia da imprensa dos países que herdaram da Grecia e Roma o encargo de despertar, navegando, conquistando e civilisando, o mundo, adormecido e distanciado por brumas seculares.

Modernamente, o jornal é a voz de todos os progressos politicos e sociais. Sem ele, o homem perde a noção da sua força, a direcção do seu espirito. Como vivemos numa epoca em que as multidões aspiram a ser a sociedade em movimento, facilmente se compreende que a imprensa é a unica tribuna que traduza o sentimento e as aspirações de tantos milhões de almas.

Os jornalistas de Portugal e Espanha necessitam conhecer-se e estimar-se, não para se entregarem a meras expansões de cordealidade — o que já seria muito — mas para abrirem a nova era de represtigio internacional, utilizando para isso todos os valores de que dispomos uns e outros. Como bons vizinhos que se respeitam, apreciam justamente, se auxiliam e fortalecem, portugueses e espanhois não podem deixar de lançar os seus olhos para o mapa terrestre, onde a sua lingua e o seu pensamento ocupam um logar tão vasto, mas a sua politica mal se faz sentir.

O congresso luzo-espano de jornalistas, contanto que se efective como uma obra de iniciativas largas e generosas e afectos intimos, não poderá deixar de concorrer primacialmente para que Portugal e Espanha se compreendam e extendam a sua influencia, até onde lho consentem as suas possibilidades que são enormes.

A crise da habitação

Um jornal da manhã anuncia o aluguer de uma casa nesta rua...

O sr. Carlos Pereira foi investido outra vez na ditadura das aguas. Dado o nosso sistema de resolver as dificuldades, adormecendo-as, o proximo estio, aquaticamente falando, deve ser uma delicia.

O sr. Carlos Pereira realizará esta coisa espantosa—convencer os quinhentos mil habitantes de Lisboa de que o Alviela fala por todos os contadores, mas só a horas mortas.

A' espera de presenciarem o estranho acontecimento, as donas de casa ou as suas servas passarão noites em claro. Como a paciencia não é uma das virtudes da nossa gente, a Companhia vai ter uma praga pelo menos em cada boca.

Eis como a falta de agua se resolve num problema de educação.

* * *

ENTRÁMOS já na quadra das festas e romarias. O povo diverte-se, os devotos rezam, os foguetes estalam, as filarmonicas estrondeiam e a juventude dança. Ha quem diga que o quadro é mais pagão que cristão.

Seja como fôr, vivem-se algumas horas, fora das miserias humanas.

O fogo do vinho — oferta generosa da cepa nacional — trepa até ás cabeçorras que hirsutas grenhas ouriçam. Um vento de loucura percorre o arraial.

Os cacetes volteiam no ar e algumas espadas lhe aparam os golpes. Ouvem-se gritos de esposas, mães e namoradas.

São as derradeiras notas duma alegria que se extingue em laivos de sangue.

* * *

A livraria *Portugalia*, da rua do Carmo, promove, a partir de 5 de junho proximo, ás 9 horas da noite, um leilão valiosissimo de livros de Bordalo Pinheiro, Camilo, Herculano, Ramalho Ortigão, Sousa Viterbo e outros, bem como duma magnifica colecção de libretos de operas representadas no Teatro de S. Carlos.

Os bibliofilos vão ter um verdadeiro festim.

* * *

OS amigos e admiradores do consul de Portugal, no Maranhão, publicaram uma brochura como memoria das homenagens que lhe dedicaram, por ocasião do seu ultimo aniversario. Deram-lhe como titulo o proprio nome do notavel escritor e funcionario — Fran Paxeco.

* * *

NO dia 3 de Junho, o pintor Albert Jourdain inaugura a sua exposição, no Salão Bobone, reunindo os seus quadros mais recentes, em que as paisagens de Portugal são tratadas com a frescura de impressões dum pintor que sabe que a natureza é um grande facto sensorial.

* * *

PUBLICAREMOS, num dos proximos numeros, um artigo do pintor e professor Almeida e Silva sobre o estado de abandono em que se encontra, na Batalha, o tumulo do Soldado Desconhecido.

* * *

DAMIÃO do Rio traduziu do castelhano o livro do padre Mario Laplana, S. J. — *Os Fundamentos da Fé*, em que a verdade da religião catolica é defendida contra os ataques do racionalismo.

Tauromaquia

As corridas de S. Sebastian

As oito corridas que devem realizar-se nesta praça, entre 31 de Julho a 3 de Setembro, e cujos «carteles» estavam definitivamente organizados, devido á morte do saudoso «espada» Granero, devem sofrer algumas alterações.

Juan Belmonte

«Si el tiempo no lo empide» contam dois dos nossos estimados artistas trazer ás suas festas este fenomeno da tauromaquia.

Realiza-se no dia 4 de Junho em Abrantes uma corrida em beneficio da Misericordia e Hospital daquela cidade, na qual tomam parte os nossos mais festejados amadores. O grupo de forcados é o de Santarem, capitaneado pelo srs. Antonio Abreu.

Coadjuva esta corrida o matador de novilhos Eduardo Garcia «Plata».

Com fins de beneficencia projecta um grupo de empregados do Banco Nacional Ultramarino levar a efeito uma festa tauromaquica.

UM EXITO TEATRAL

A revista "Tiro ao alvo,, no teatro Chiado Terrasse

A revista «Tiro ao alvo» está constituindo um sucesso grandioso. Ha muito tempo que nos nossos palcos não se apresenta ao publico de Lisboa, como actualmente no teatro Chiado Terrasse, uma peça de agrado tão unanime e entusiastico.

Realmente o «Tiro ao alvo», tanto pelo seu fino espirito, musica inspirada, admiravel conjunto, lindas mulheres, brilhantes scenarios e guarda-roupa, constitue um dos mais belos e atraentes espectaculos da actualidade.

As evoluções do hidro-avião na sala, para descer depois, magestoso e lento, á boca de scena, é tanto pela sua complicada montagem, como pela sua alta concepção artistica, obra de grande merecimento.

Quando o arco triunfal se desdobra e os retratos dos dois heroicos aviadores se apresentam ao publico o entusiasmo atinge o seu auge delirante.

Hoje, nas duas sessões, o «trio dos musicos ambulantes», constituido por Julieta Rodrigues, Santos Carvalho e Antonio Rosa, apresentará coplas novas. E no fado do «Belezas», o actor João da Silva Junior cantará novas quadras de mui «falante» sabôr.

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A PRIX FIXE ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá,
chocolate e torradas
Rua 1.º de Dezembro

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

TERRAS DE PORTUGAL

LISBOA comparada com as grandes cidades europeias

Impressões e sensações de um romeiro da beleza

A velha Lisboa de marmore e granito — passe a frase que já fez carreira! — uma das mais lindas cidades europeias, pela Natureza colocada á beira desse estuario admiravel que é o Tejo, sem a ajuda de sumptuosidades arquitectonicas que lá por fora dão a outras um cunho de modernismo que muito as impõe, reclina-se, olhando orgulhosa para as aguas que a seus pés o caudaloso rio, numa paciencia evangelica, conduz, como rebanho obediente, até ao oceano.

Rasgada, numa clara visão de futuro, pela mão potentosa do Marquês de Pombal, quando rio acima a vemos aparecer, alargar, enchameando de casaria branca as colinas em que assenta, tem-se a impressão duma cidade ideal com sensações de encanto, tão surpreendente é o panorama disfrutado e magestoso este largo imenso, onde a estatua de D. José atesta a éxistencia de homens que foram grandes, largo que não tem semelhantes lá por fora, pelo menos numas dezenas de cidades que percorri.

Ora quem uma vez subiu ao segundo ou terceiro piso da torre Eiffel, para falar num edificio duma cidade que a alma portuguesa chama a capitulo quando pretende defender e justificar pontos de vista, e poude olhar para o Sena, que mais abaixo serpenteia semelhando uma linhasita de agua, quasi um fio de prata, encurralado nas duas margens que de estreitas as mãos muito aproximam, pode bem acompanhar no gesto o orgulho que Lisboa tem quando olha e fita a vastidão quasi infinita do seu rio, onde, já li algures, cabem todas as esquadras do mundo.

Madrid não pode sentir a vaidade, que a nossa capital, com tão justo motivo, ostenta. Nem um simples arroio—que eu visse—caracoleia entre os seus muros para levar-lhe a agua com que ela, nestes dias calidos, molha os pés, á semelhança do que as crianças fazem nas praias de Portugal.

Berne tem tambem uma fita de agua que nas epocas dos desgelos se torna caudalosa mas que não deixa de escavar o leito do rio por não ter por onde espraiar-se.

Esta capital tem conservado, mesmo com exigencias modernas, uma fisionomia meridional. Uma arcaria imensa, comprida, com circulação intensa, não lhe rouba o cunho de cidade antiga e aquele avultado numero de fontes com graciosos motivos esculpidos, adornadas com flôres, que durante todo o verão têm o carinho dos bernenses, dá-lhe, na parte velha, um misto de alegria que amortece o carrancudo da velha casaria.

E já que falei nesta capital não esquecerei citar o culto que ela mantem, através de seculos, pelos Ursos, que num fosso existente numa das extremidades citadinas são indicados, como obrigatorios de visita, a todos os que a fazem a Berne. Tem á sua graça este culto, que toda a cidade respeita e nós tambem.

Roma vê correr-lhe o Tibre, manso ordinariamente, por vezes barroso, pouco caudaloso, sempre melancolico e aborrecido por não poder alterar a marcha que lhe marcaram entre as muralhas em que ha seculos deslisa.

Isto para só falar das capitais dos paises que viajei.

Mas em compensação, Madrid, possue a compridissima avenida d'El Prado, cuidadosamente tratada, onde todas as tardes e nas noites serenas e limpidas como as do mês que vai correndo, os madrilenos passeiam as suas equipagens e os seus automoveis, sem medo que uma sub-roda mais funda lhe desconjunte *carrocerie*, parta as molas, rebente pneumaticos. Os Campos Elysios são duma suavidade piso encantadora, justificando o movimento assombroso de toda a hora, regulado criteriosamente, para que todos possam gosar as vantagens duma cuidadosa assistencia ao seu leito.

E Paris teve quasi todos os seus homens na guerra e por isso despida de braços musculosos para terraplanar, encascalhar, ensaibrar e cimentar todas aquelas arterias onde a população se alarga e movimenta!...

As estradas do «Bosque» são como estas, como as que encontrei nos arredores, cincoenta quilometros antes de chegar ao Arco do Triunfo, centro, que eu escolho, desse imenso labirinto. Os autos podem deslisar sem atritos sem os sobressaltos constantes, sem os prejuizos permanentes que se colhem ao atravessar esse «deserto» que é a nossa avenida da Liberdade, vergonha nacional, que se ostenta no coração de Lisboa, para que todos os que nos visitam possam consfatar logo, aqui, a incuria, o desleixo, o abandono da Estado ou de quem «pode e manda» pelas coisas nacionais.

Se o leitor quizer dar-se ao incomodo de verificar como se praticam essas vergonhas, que no entanto são verdadeiros sorvedoiros do dinheiro nacional, olhe para ver, e achará, como eu acho, que os concertos de há três meses estão absolutamente estragados, demonstrando a razão que assiste a todos os que clamam contra essa maneira ruinosa de administrar, gastando o que custa o suor do povo, consumindo-lhe a paciencia e a saude, os seus carros que são o seu dinheiro tambem, sem se esquecerem no entanto do agravamento assombroso das contribuições, que vêm cobrar, para se consumirem como o são, num perdulario despreso por todos nós.

Madrid, Paris, Roma, Berne, não têm a esbelta figura da nossa Lisboa, anfiteatro lindissimo que do Tejo se desfruta, e tambem não olham e vêem essa imensa toalha de agua que se esbate além, na casaria do Barreiro, do Lazareto, da Trafaria, mas não se amofinam nem perdem tempo a lamentar o que a natureza tão avaramente lhes roubou, porque lançam seus olhos para o que possuem, aperfeiçoando, alindando, tornando-se dignas da gratidão de todos os que entram seus muros.

Vai lá a guerra há quasi cinco anos. E' tempo de fazermos algo de geito e se eu roubo ao *Diario de Lisboa* estas colunas para deixar correr a minha prosa quero tambem pedir-lhe que com a sua autoridade ele verbere o abandono de estradas e ruas de forma a que um dia a Avenida da Liberdade — pelo menos — seja alguma coisa de digno e belo e não o crime nacional que o devorismo pratica sem respeito pela dignidade de nós todos.

Alvaro Neto.

TITULOS E COUPONS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos
Compram desde já aos melhores preços
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Martens Ferrão, D. Maria Antonia Ramos Pinto Rosas, D. Maria do Carmo de Siqueira (S. Martinho), D. Maria Emilia de Castelbranco, D. Maria del Carmen Ramada Curto e D. Maria da Cunha Monteiro.

E os srs.:

D. José Vaz de Almada, D. Luis Antonio Alvares Pereira de Sequeira Lamarão Bramão, Fernando Eduardo de Serpa, Antonio de Oliveira Belo, Nicolau de Goyri O'Neill Pacheco, Salvador de Goyri O'Neill Pacheco.

A caridade

Tourada por amadores

Deve realizar-se brevemente em uma das nossas praças de touros, uma grandiosa corrida de touros, organizada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, á qual decerto estará reservado um grandioso sucesso. Sabemos que o curro já foi oferecido por um dos nossos melhores ganaderos e que entre os amadores figuram os nossos mais distintos cultivadores da «arte de Monte». Tambem tomarão parte alguns profissionais que trabalharão ao despique com os amadores. Brevemente nos referiremos mais detalhadamente a esta elegante festa de caridade.

Creche de Santa Helena

A comissão organizadora das elegantissimas festas de caridade que nos dias 10 e 11 do proximo mês de Junho se realizam em um dos mais belos parques da Lapa a favor do cofre da benemerita instituição de caridade «Creche de Santa Helena», está trabalhando com afinco, a fim de que as festas revistam não só um grande cunho artistico mas tambem sejam um ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade. As festas realizam-se de tarde e de noite no primeiro dia e só de tarde no segundo.

No colegio da rua da Paz

Está já definitivamente organizada a comissão que resolveu levar a efeito na vespera de Santo Antonio, uma elegantissima festa de caridade nas salas e jardins do colegio da rua da Paz. Este festival realizar-se ha de tarde e á noite, havendo quermesse, descantes e danças, venda de refrescos, manjericos, cravos e outras diversões tradicionais.

Em Cascais

Na noite de 10 e na tarde e noite de 11 realizam-se nos vastos jardins do «Sporting Club», o aristocratico club, da antiga praia da côrte, elegantissimas festas, cujo produto reverterá a favor da «Casa de Trabalho para Raparigas» daquela vila, sendo a comissão organizadora composta das senhoras condessa de Almoster, condessa de Castro Guimarães, condessa de Vila Verde, D. Francisca Palma Travassos Valdez, D. Leonor Manuel (Atalaia), D. Luisa Maria Salema Avilez, D. Maria da Graça de Sequoira de Castelo Branco (Pombeiro), D. Mariana Selema de Avilez e marquesa de Penafiel.

A festa constará de quermesse e outros divertimentos de uso nestes festivais ao ar livre.

A ilustre comissão organizadora pede a todas as pessoas que queiram coadjuvar a sua iniciativa lhe enviem para a rua Luis de Almeida 109 s|l, Cascais, a qualquer das senhoras da comissão.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa «elite» dará «rendez-vous» ámanhã no Nacional e Politeama, respectivamente recitas da moda, e no Cinema Condes «soirée» da moda.

"O MENINO DO CARNAVAL,,

A estreia de hoje no Condes

A «matinée» elegante de hoje no Condes, bem como o espectaculo da noite, contém no seu programa uma estreia sensacional. O «Menino do Carnaval», assim se intitula esse «film» é um drama em 5 actos, magistral interpretação da grande actriz francesa madame Lissenko, que se estreia em Portugal.

Tambem no programa figuram a comedia «Charlot ao sol», um curioso «Estudo cinematografico sobre o box» e «A Pecadora», realizando-se ámanhã, em «soirée» da moda a estreia de uma chistosa comedia de Harold.

A cura das doenças pelas plantas

Livro util em todos os lares, contendo mais de 100 plantas medicinais para serem aplicadas como remedios caseiros. A' venda nos logares do costume. Pedidos para revenda a Antonio Ribeiro, rua Nova da Trindade, 87. Para a provincia, franco de porte.

Preço 1$00

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: I:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

CRONICAS DO MAR

A GUITARRA DO "BAGÉ"

e como a ouviu o nosso enviado especial

O fado a duas milhas de terras de Portugal

O "FLIRT" É UMA INSTITUIÇÃO DE BORDO

A bordo do Bagé — Maio. — Os senhores já sabem que a bordo do *Bagé*, como nas hostes guerreiras que foram a Alcacer, como nas caravelas da aventura que foram á India, há uma guitarra. Onde esteja um português há sempre uma guitarra. Uma guitarra tambem quere dizer muitas guitarras, como amor quere dizer muitos amores.

E' ela a nossa doce companheira das horas tristes, das horas de suave nostalgia, em que a toada melancolica do fado nos obriga a acariciar muito perto de nós a ideia da Patria distante.

Quando acabamos de jantar e a alegria se esvai como espuma de *champagne*, nos grupos que se formam ao longo do convez, subimos ao *spardek* e ali, em frente da grande mancha negra que é a imensidade atlantica, o *Chico dos Pombos* acorda na guitarra a memoria dalgum fadinho esquecido, que nos faz recordar sempre uma lagrima chorada, uma mulher perdida ou uma terna saudade de alguem ou de alguma coisa. O *Chico dos Pombos*, que por ter sido promovido a sargento, não deixou de ser o Chico dos Pombos — dos pombos-correios — como nos seus tempos de marinheiro, sabe ferir como o melhor guitarrista de Alfama a nota sentimental do fado.

A guitarra faz o milagre de conservar sempre mais vivo, para os que andam longe da patria, o sentimento da nacionalidade que trazemos dentro do peito. Não é um sentimento morbido, não, este que nós sentimos. Não há nenhum português que a duas mil milhas de Portugal, escutando o murmurio da onda a quebrar de encontro ao costado do navio, deixe sentir uma pontinha de emoção, ao ouvir a toada melancolica do fado.

Quem é o tenente Marques

Um de nós canta e a sua voz perde-se muito longe, muito longe, talvês nas praias de Portugal, onde o mar beija a areia dia e noite — *dá-lhe beijos quando quere*, diz a canção popular.

No ceo alguma rara estrela — ainda não vi um ceo estrelado como o ceo de Portugal — abre as palpebras cansadas e fica por largo tempo a ouvir, a ouvir cantar melancolicamente o fado. O tenente Marques, um esplendido companheiro de viagem, que vai de guarda ao avião, encosta-se á amurada do navio e deixa correr o pensamento vertiginosamente pela superficie infinita do Atlantico. Eu tinha prometido dizer-lhes quem é o tenente Marques.

Já agora faço um *croquis* em dois traços. Fica melhor assim.

O tenente Marques é uma sintese das virtudes morais e fisicas da Raça: alto, forte e generoso—que o diga o seu vinho Madeira—alegre e bem disposto quasi sempre, triste quando é preciso, sentimental e brigão algumas vezes—ia jurá-lo. Agora mesmo veiu pedir-me um livro. Está na sua hora de melancolia. A leitura deve fazer-lhe bem. Deixem ler o tenente Marques... O tenente Ortins de Betencourt prefere o «fox-trott». E' um pouco americano, de gestos e falas á presidente Wilson. Tirou o seu «brevet» na America do Norte.

Altas horas e ainda...

No mar alto e a mais de mil milhas do Brasil, esta religião tão portuguesa do fado tem um culto, com a sua liturgia propria, meia duzia de fieis e um altar que nós lhe erguemos piedosamente a bordo do «Bagé».

Pois se até o comandante despe a farda e vem ouvir cantar o fado, com o ar mais prazenteiro deste mundo e uma expressão de bonhomia estampada nos olhos pequenos e azues e nas comissuras dos labios! Deixa-se então a gente embalar pelo murmurio da onda que toma nos seus braços a canção triste, a canção dolorida dos amantes e ficamos assim, como num encantamento das «mil e uma noites», até que o relogio de bordo nos vem lembrar que já são horas de recolher ao nosso camarote.

O Atlantico respira mais fundo e alonga mais a voz milenaria pela vastidão imensa...

Portugueses e brasileiros fazem a bordo uma vida de familia, uma vida de perfeita intimidade e de inteira comunhão de ideias e de sentimentos. E' com os brasileiros que jogamos o *poker*, é com os brasileiros que passeamos no convés, é com os brasileiros que dividimos as nossas alegrias e partilhamos as nossas tristezas. Entendemó-nos logo tão bem no primeiro dia como se tivessemos sido amigos de infancia.

As modinhas brasileiras que eu ouvi ha pouco, *quebradas* maravilhosamente por um oficial de bordo, o Lobão, têm o encanto e a suave tristeza do nosso fado.

Se a lua nasce
Por detrás da verde mata,
Mais parece um sol de prata
Prateando a solidão.

A gente pega
Da viola que ponteia
E a canção é a lua cheia
A nascer do coração...

Que beleza pictural e que poder de emoção, que nostalgia e que saudade do sertão que ha nesta modinha do inimitavel Catulle da Paixão cearense!

Não ha para sonhar e para amar como um brasileiro ou um português. E que lindos sonhos, por vezes, nós amamos! E que lindos amores, quasi sempre, nós sonhamos!

E' neste estado de alma contemplativo em que nos põe a longa travessia por mar, que sentimos melhor como somos tão iguais e como bebemos da mesma fonte a agua limpida da saudade. E' nos breves instantes em que o sol se esconde muito longe, na linha do horizonte, em que se faz a bordo o melancolico, o religioso silencio do entardecer e as poucas pessoas que ainda passeiam no convés se encostam á amurada do navio, é então que a modinha se grava mais no meu espirito e os labios murmuram imperceptivelmente:

Oh quem me dera
Que eu morresse lá na serra,
Abraçado á minha terra,
E chorasse de uma vez;
Que me enterrassem
Numa gruta pequenina,
Onde á tarde a sornina
Chora a sua viuvez...

E' quasi noite. A atmosfera tem emanações balsamicas de rosas. São ainda as rosas da Madeira, as rosas brancas como um veu de noivado, as rosas vermelhas como chagas sangrentas, as rosas amarelas como o desespero, as rosas-chá, de tons dourados, todas as rosas do Monte—aquele diluvio de rosas que nos perfumou para toda a viagem.

A campainha toca para o jantar. Descemos. Ouve-se a voz daquela francesa loura, que tem sempre nos labios um sorriso de rainha destronada, chamar muitas vezes.—*Georges! Georges!*

A descoberta do Brasil

A bordo festejou-se ontem o dia 3 de maio. Houve uma nota de grande simplicidade, da maior simplicidade, na comemoração do dia em que Pédro Alvares Cabral, segundo reza a Historia, descobriu o Brasil. Sómente ao almoço e ao jantar a orquestra iniciou o concerto com o hino brasileiro, que todos ouvimos de pé. Alguns vivas ao Brasil e a Portugal—*que descobriu o Brasil*, este foi o viva entusiastico do comandante—e algumas palavras eloquentes do dr. Mauricio de Medeiros, jornalista e deputado brasileiro, que foi duma rara amabilidade quando falou dos portuguezes que antigamente foram e levantaram tão alto o nome de Portugal, que ainda hoje, *malgré tout*, ele se conserva a uma soberba altura—aquela que foi tocada pelas azas gloriosas de Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

O "flirt" é fio dourado...

Prepara-se outra festa para sabado. Quando chegar aos penedos de S. Pedro e S. Paulo, o *Bagé* vai receber a visita dos nossos aviadores. Disseram-me até que o discurso do comandante já estava escrito...

Ha ensaios de canto por todos os cantos. As senhoras preparam-se para fazer avultar mais a graça vaporosa das suas *toilettes* e uma conheço eu, de labios de coral e olhos cheios de misterio, que já se mirou dez vezes ao espelho no seu decimo oitavo vestido de seda crua — tão crua que ainda ninguem foi capaz de digeri-la. E' uma deliciosa figurinha de boneca, que se envolve toda numa atmosfera de elegante coqueteria, para nos fazer respirar com mais voluptuosidade o perfume raro que se adivinha nos seus labios. Aqueles labios que ela torna ainda mais vermelhos e mais encantadoramente provocantes, quando faz passar sobre eles, num delicioso *tic* de elegante mau gosto, a ponta sangrenta da lingua, afiada como uma lamina de punhal.

Mas não é só ela, são as outras tambem, são todas. Respira-se a bordo uma atmosfera de voluptuosidade, que se vai tornando mais densa á medida que nos aproximamos da linha do equador. A graça feminina procura novos efeitos, motivos novos de deslumbramento, e ha certas liberdades — que não passam, bom Deus! da linha provocante de uma perna deliciosamente vestida de seda.

O *flirt* é, por excelencia, uma instituição de bordo e está já tão vulgarizado, que ainda ha pouco eu vi aquela *Fraulein* magra e alta como a Torre de Pisa *flirtar* com um rapasinho preto todo janota que faz serviço na cozinha.

As noites a bordo

Depois do jantar, todos sobem a tomar um pouco de fresco no convez. Os homens vestem *smoking*, as mulheres ostentam ligeiros e deliciosos vestidos de *soirée*, que lembram uma noite de S. Carlos.

A orquestra toca um *fox-trott*, um tango, ou uma valsa lenta, muito lenta, e há sempre um ou dois pares que se lançam, ao sabor da musica, no rodopio constante da dança.

Os homens jogam o *poker*, em frente de copos de cerveja gelada, e um ou outro par entrega-se ao dôce prazer de conversar sobre as coisas mais frivolas deste mundo.

Quando o relogio de bordo bate os quartos da meia noite, faz-se um grande silencio no convez e tudo se cala, tudo pára, todos vão dormir. Algum passageiro que sofre de insonias deixa-se ficar até ás horas mortas, em que se ouve apenas o resfolegar constante das maquinas, que nos levam a treze milhas á hora, e o *titi-titi* intermitente da telegrafia-sem-fios.

A capoeira e o "Fairey 16"

E, no entanto, estamos divorciados do mundo. Levamos oito dias de viagem e não sabemos o que nos espera; não sabemos o que se tem passado nos bastidores da politica, do teatro, das artes e das letras; não sabemos se M. Poincaré ainda continúa em Génova e se Lloyd George conseguiu limar as arestas da conferencia; ignoramos se ainda governa em Portugal o sr. Antonio Maria da Silva e se o contracto dos tres milhões de libras já foi assinado, como era de prever; ninguem nos póde dizer se no partido democratico há a mesma divergencia de pontos de vista; se o partido liberal continúa unido, forte e preparado para resistir a todos os cataclismos e se as obras do Rossio já foram concluidas...

* * *

Descobri hoje que a capoeira do navio fica situado na popa, junto do logar onde vai o *Fairey 16*. O avião é assim uma ave maior, que cobre com as suas azas braucas de pomba as outras aves, que, a pouco e pouco, vão ficando sem azas. O dispenseiro dá tantas vezes galinha ao jantar...

* * *

Entre os tripulantes do *Bagé* predominam os nomes gregos. E' uma predilecção classica que não fica mal ao criado que nos serve á mesa—o bom e atencioso Amphilophio. O criado de quarto, se assim lhe podemos chamar, dá pelo gracioso nome de Onanias.

De manhã, quando toco o botão da campainha, ouço invariavelmente a voz do dispenseiro:

—Onanias! Onanias! O 120 chama...

Dali a pouco abre-se a porta do camarote e o serviçal Onanias, que nasceu lá no sertão da Lybia ardente pregunta:

—*Siô, chamô?*

Norberto Lopes.

NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE — Completo triunfo

Espectaculo verdadeiramente artistico

O original de D. Branca de Gonta Colaço

AUTO DOS FAROLEIROS

apresentado com o maior brilhantismo e aparato

Alegorias historicas — Bailados — Maravilhosos efeitos de luz e deslumbrante montagem

O original de Carlos Selvagem

CAVALGADA DAS NUVENS

Camarotes de 1.ª ordem e frisas, 25$00; camarotes de 2.ª ordem, 20$00; Fauteuils, 6$00

Exito formidavel — O maior de todos

continúa obtendo-o no

TEATRO SALÃO FOZ

a incomparavel revista

Piparote

Todas as noites duas sessões

Lina Demoel participa aos seus admiradores e ao publico em geral que realisa a sua festa artistica na proxima sexta-feira.

POLITEAMA

Empresa Luís Pereira

Telef. N. 3023 A's 21,30

Recita de despedida dos QUINTANISTAS DE MEDICINA

A revista em 2 actos e 4 quadros **ESPIGOMA**

A tragedia em verso, em 1 acto

As danações de Fausto ou Uma cadeira a voar

A'manhã ultima de **O REGRESSO**

Depois de ámanhã primeira de **A MENINA VIRTUOSA**

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE, terça-feira, ás 20,30 (8,30) — Hoje : Grandioso programa animatografico :

A's 22 (10 horas) — O emocionante «film»

ATLANTIDA

A'manhã: ESTREIA da 2.ª e ultima jornada da extraordinaria pelicula

O ROMANCE DE UMA ORFÃ

ESTREIA de uma fita comica de grande sucesso — Brevemente: ESTREIA do extraordinario «film» documental, em 2 partes, da Russia Bolchevista

RUSSIA VERMELHA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Cantares

Por muitos anos que viva ainda, nunca poderei esquecer a emoção com que ouvi essa artista de sangue, que é Amelia Rey Colaço, recitar os formosissimos cantares andaluzes e galegos de Joaquin Machado e de Rosalia de Castro.

Nada mais expressivo, num povo, do que os seus cantares; neles se reflecte a sua alma, vibra a sua sensibilidade, transparece o seu caracter. Cantar é subir do pantano da vida para um mundo de sinceridade e de emoção. Seja nos lamentos doloridos, seja nos versos maliciosos e subtis que o povo compõe, seja ainda naqueles em que transparece o maior odio, as cantigas são a melhor expressão do sentimento dum povo, como dum individuo.

A Andaluzia e a Galiza, viveram ontem na voz encantadora de Amelia Rey Colaço. Nos versos de Joaquin Machado passaram as laranjeiras e as guitarradas eternas da Andaluzia, sempre alegre, rica de colorido e de vida. Nos de Rosalía de Castro, uns repassados da mais profunda e terna nostalgia, outros graciosos e alegres como uma tarde de touros, a alma da Galiza, melancolica e ingenua, por vezes tão irmã da nossa, surge-nos, tal como é, sem artificios, expontaneamente, naturalmente.

Portugueses, na sua maioria, os que ouviram esses lindos cantares, todos nos comovemos, todos os sentimos. E' que a alegria e a dôr, quando são verdadeiras, não têm patria—e todos as cantam com as mesmas palavras.

E aos meus ouvidos, ainda presos do encantamento daquela voz maravilhosa, ficam bailando doloridamente aqueles vèrsos sentidos do poeta andaluz:

Cantando las pienas, las pienas se olvidan...

Felix Correia.

Uma nomeação confirmada

Foi confirmada superiormente a nomeação do sr. Antonio da Natividade Junior, vogal auxiliar do conselho de arte e arqueologia da 2.ª circunscrição, Coimbra, na região alcobacense.

MUCOSAN
Ultima maravilha da sciencia alemã
Unico remedio que em 3 dias as mais rebeldes Cura
— purgações —
MUCOSAN
Indispensavel na higiene intima das senhoras
Unico remedio que em 5 dias as mais antigas Cura
— flôres brancas —
VENDEM
Farmacia Barral - 124, R. do Ouro, 126
Teixeira Lopes & C.ª - 154, R. do Ouro, 156
União C. de Drogas, L.ª - 180, R. Augusta
Drogaria Quintans - 194, R. da Prata, 196
Silva, Neves & C.ª, L.ª - 229, R. da Prata, 231
DEPOSITO PARA PORTUGAL E COLONIAS
A. SERRA & MOURA, Ltd.
T. dos Remolares, 30, 2.° — Tel. 3353 C.

A VIDA QUE NÓS NÃO GOSAMOS

MILIONARIOS

franceses de visita a Lisboa

Seguiram hoje para Lagos a bordo do seu hiate "Athamah" os barões de Rotschild

D. Carlos, a custodia de Belem e a baixela Germain

Como vive um milionario? Se fuma como toda a gente? Se só bebe champagne ou se a vida decorre como a de qualquer de nós, linear e monotona, entre a obrigação e o desinteresse?

O publico gosta de saber isto tudo e eu vou fazer um artigo sobre uma conversa que há pedaço tive com o ilustre conservador do Museu de Arte Antiga, sr. Luís Keil, que acompanhou o barão de Rotschild nas suas perigrinações por Lisboa artistica.

Rotschild é um velho, setenta anos, pelo menos; tem um hiate, branco e doirado, com um belo nome: *Athamah*. E' banqueiro, com praça em Paris e tem aristocracia, filhos e mulher.

Viajam só os dois, velhos e amigos. Ele artista sempre; ela, mais aristocratica e um sabor de milhões, na voz delicada. Mas, os dois são simples. Rotschild é-o com certeza. A baroneza, *tailleur* curto, limpo de joias.

Não gosta de navegar á noite.

O *Athamah*, que esteve no Tejo e que esta manhã largou para Lagos, num belo cruzeiro azul, trajecto fluido dos mais belos da costa portuguesa, é um *hiate* que é um berço de oiro. Nem uma preciosidade artistica. Em demasia, porém, tapetes de pelo alto, no convés, seguros por discos de prata lavrada; cadeiras de verga onde o verde delicado e tenro das plantas tem filetes de oiro. Em baixo, na galeria circular que abraça toda a alma interior do *hiate*, fotografias da peregrinação dos dois Rotschild. Eles na India, montados num elefante branco; no Thibet, viageiros, sobré dromedarios de funda corcova; o *Athamah* preso nos gelos, perto da Islaudia. E cidades. E lagos. E muralhas da China. E tudo mais. que eles visitaram, humildes e já velhos, fazendo da riquesa uma função de alegria.

Ora aqui estão duas pessoas que sabem viver; ser milionarios. Não lhes dá o *spleen*, nem têm o *blasée*, como primeira palavra do dicionario. O horisonte das cidades não lhes serve para a retina. Pode a terra debater-se em guerras, Genova falir, Caillaux reviver como a esperança da França, aquele *hiate* a branco e oiro vogará sempre na agua azul dos mares quietos, em esteira doirada, e lá dentro dois seres para quem o amor já não tem palavras, para quem a fortuna já não tem sensações, procurarão sempre a emoção eterna — a arte, a belesa.

* * *

O Barão de Rotschild é artista. De Lagos segue para a Italia a visitar Pompeia e as suas novas escavações onde as idades antigas são sempre moças em belas pedras que a lava encinseirou.

Mas eu estou a escrever para contar como vivem os Rotschilds; o que é que eles vieram fazer a Portugal. Separemos, pois, o assunto.

* * *

Rotschild conhecia já Portugal. Em Outubro de 1910 foi até ao Bussaco e todas as terras que o roteiro marca como notaveis. Mas esquecera-se de vêr a baixela *Germain*, a custodia vicentina, oiro do Brasil, diamantes de Africa, perolas de Ceilão e rubis de Golconda.

E voltou a 35 contos por dia de despesa, que é quanto lhe custa o seu hiate, brinquedosinho luzido do mar, que o mar embala e depõe sempre nos portos, sem uma arranhadura.

A bordo recebeu apenas o sr. Luiz Keil, a esposa e a filha, com um chá, em pratas e cristais, com manteiga francesa, em gelo, e flôres da terra de Jeanne d'Arc, ainda com perfume. Queixou-se a baronesa, do café de bordo. Que tinha bafio e logo o sr. Luiz Keil lhe falou do nosso povo, que vive de café e pão. *Bob*, o cão milionario, que tem um criado que o leva ao colo, porque ele já não pode descer o portaló, arrebitou as orelhas em sinal de confirmação. Logo um criado foi á Baixa buscar café. Classificou-o a baronesa de *exquise*. Depois mostrou aos seus convidados o navio. Numa sala de estar, quatro lindas aquarelas da Madeira, aquela terra onde em junho, segundo Rotschild, as hortensias são paradisiacas e fazem lembrar flôres do jardim das Hesperidas.

Luís Keil ouviu-lhe falar de Portugal, dos nossos reis, do nosso passado. Keil é republicano, Rotschild monarquico como barão e conservador, como milionario. Não compreende a Republica, ele qne é inteligente, erudito e amigo dos Orleans e dos da casa de Aumale. Uma frase de Keil, para ele intrepretar, que isto passou-se tudo delicadamente. Rotschild replicou mais ou menos assim, na sua lingua.

—Um rei moderno não deve contar apenas com o direito divino, para governar: precisa de ser inteligente.

Nos paços reais, apesar de enfartado da arte, Rotschild animou-se. Olhando para um retrato de D. Carlos, classificou o monarca assassinado da melhor carabina que tinha feito fogo aos pavões e ás garças, nas suas extensas coutadas de França.

* * *

O retrato de Rotschild que, possivelmente, ha de ser emendado. Que nós não o vimos. A bordo, *pjame* de seda amarela, sapatos com borlas. Na rua, botas de elastico e um ar de quem não é Rotschild. E' de estatura meã, um pouco alquebrado olhos gastos na contemplação do mundo e das suas raridades. Adora os livros iluminados. Encantaram-no as preciosidades da nossa Biblioteca. Não comprou nada e, se tivesse que comprar, certamente que compraria o que não pode sair de Portugal.

A baixela Germain foi vista por ele, peça por peça. Apalpava os entalhes do cinzel, a modelação das figuras; soube dizer as peças que tinham sido mais areadas. Classificou a custodia vicentina uma bela coisa, o maior monumento de ourivesaria artista.

Falou tambem das preciocidades assirias que estão em qualquer cais da Alfandega, esperando pacientemente o infalivel incendio que as ha-de reduzir a cinzas. Interessou-se por tudo quanto era nosso. Arte, principalmente. Politica, um pouco, mas disso não nos quiz falar o snr. Keil.

* * *

Eis como vive o milionario inteligente: amando a arte. A unica coisa bela e eterna que nunca nos atraiçoa e que é sempre nova, basta que tenha um azul diferente, um vermelho vivo, um tomde nacar raro. Os dois Rotschilds vivem sem exageros, sem joias, com delicadeza. Vivem lentamente com aquela serenidade dos personagens de Loti. Para eles não ha melancolia. Tambem o coração se não lhes acelera, numa emoção forte. Quando algum entristece, logo o outro: Lembras-te? Era na Sumatra, o *Athamah* estava fundeado e nós... E segue a recordação.

FURTO DE 1.470 ESCUDOS

Foi preso Alvaro de Carvalho Rebelo, morador na rua dos Bacalhoeiros, 139, 3.°, acusado de, estando empregado na casa comercial de Pereira da Silva Mendes, Limitada, ali praticou um furto na quantia de 1.470 escudos.

POR CULPA DO KAISER

OS PREÇOS

Professores a cruzado

A inteligencia e o estudo estão vinte furos abaixo da corda e do chinguiço

Este problema da remuneração do trabalho, resultado da guerra ao que dizem os entendidos, tem aspectos que chegam a ser de um ridiculo quasi inacreditavel.

Por exemplo: um moço de fretes ganha 2$00 por levar um volume de mão ali á estação do Rossio. E' um quarto de hora de trabalho que só exige o uso dum fato adquirido em quinta mão — quanto mais velho e roto melhor — são 8$00 de receita em cada hora; são os seus 50$00 arrecadados ao fim de cada dia. Um professor do liceu ganha ordinariamente uma bagatela de tostões que até é vergonha citar, e ganha por cada hora de serviço extraordinario — na epoca esfalfante dos exames — a extraordinaria soma de... um cruzado. De maneira que, postos em confronto um professor do liceu e um moço de esquina, se fôrmos a avaliar as coisas pelo preço que elas custam, teremos que vale este vinte vezes mais do que o primeiro, e que a inteligencia e o estudo estão vinte furos abaixo da corda e do chinguiço.

* * *

O caso não é bem assim; mas, bem destrinçado, dá isto precisamente. E tanto, que, segundo nos consta, o sr. ministro da Instrução anda já a tratar de lhe dar um remedeio. Os professores—assim é que a coisa se conta— percebem por cada dia de exames, quinze tostões de remuneração. Mas vêm os descontos, e lá essas mil deduções da maneira de fazer burocratica, e os quinze tostões ficam num quartinho (12 tostões). São 3 horas de trabalho, pelo menos. Um quartinho antigo dividido por 3, dá o cruzado que a gente diz.

* * *

Agora as consequencias, a não ser que o sr. Augusto Nobre consiga, como deseja, arranjar uma solução decente: Os professores como não vivem de vêr viver os outros, já nã fazem pouco em cumprir o melhor que poder as obrigações que ordinariamente lhes caben Mas os exames estão aí á porta; vão começ dentro em pouco. Os rapazes a examinar sã muitos, são mesmo em grande quantidade. se os professores, porque nem para o car electrico lhes chega o que lá vão ganhar, n quizessem fazer esse serviço—que é extra dinario—como dianho se resolveria o p blema?

* * *

Só se...—isto agora, parecendo a seri a brincar—os alunos se examinassem uns outros; porque, nem mesmo encarregando d serviço os analfabetos, se teria o caso solu nado, pela razão simples e provada de são precisamente os que não sabem ler escrever os que mais caro se fazem pagar Alemanha!

E tudo isto por culpa da porque a situação actual é resultado da g ra, mas a guerra parece que foi a Alem quem a fez; e o que é causa da causa é do causado, no entender dos tratadista só não morrem de fome se empregare talentos a fazer tratados... de paz.

CAMBIOS

DIA 30

	Comprador	Ve[ndedor]
Libra esterlina	64$500	6
Londres, cheque	4 3|16	
» 90 d. v.	4 5|16	
Rio Londres	7 17|32	
» Paris	1$176	
» Itália	$680	
» Bélgica	1$085	
» Suiça	2$462	
» Espanha	2$032	
» Berlim	$047	
» Holanda	5$031	
» Nova-York	—	
Austria	1	
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	
» » » Portugal	—	
Ágio do ouro	1.200	

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

DE HOJE EM DIANTE

OS FATOS

Passam a ser mais caros

O que nos diz o sr. Amilcar de Sousa, alfaiate, ali do largo do Calhariz

A vida continua a encarecer extraordinariamente. Não se passa um dia sem que qualquer coisa aumente de preço. Hoje são as barbas, ámanhã a carne, as cebolas, o chouriço... Calhou agora a vez—mais uma vez...—aos fatos.

Leitor amigo! Se quizeres, de hoje, terça-feira, para o futuro, mandar fazer uma farpela, já sabes o que te custa. Pelo menos, mais 50 por cento do que até aqui. Se os operarios levaram 30 por cento de aumento...

—A greve esteve iminente—diz-nos o sr. Amilcar de Sousa, alfaiate, ali da esquina da Atalaia, que dá para o Calhariz. Os operarios pediam um grande aumento. Nós não lho podiamos dar...

—Resultado?

—A assembleia dos operarios quiz declarar a greve. A comissão, porém, recusou-se a assumir a responsabilidade dela.

—Encetou novas negociações, não?

—Encetou. E, em resultado delas, os industriais resolveram conceder um aumento de 30 o|o...

—...que nós vamos pagar, não é verdade?

—E' claro. De hoje em diante, os fatos passam a ser mais caros.

—Os operarios aceitaram esse aumento?

—Aceitaram. E assim ficou liquidado o incidente...

—...com honra e proveito para ambas as partes...

Sim, porque os unicos que ficam a perder, nesta questão, somos nós, os que não somos operarios, nem industriais, de alfaiataria...

A'MANHÃ:

"Pagina de dentro"

Os cabelos cortados daquela mulher

Por NORBERTO DE ARAUJO

No Tejo

S. JULIÃO, 30

Entrou a barra o «destroyer» francês L. B.—(H.)

O 'RAID' LISBOA-BRASIL

Troca de telegramas entre brasileiros a bordo do 'Massilia' e os aviadores Coutinho e Cabral

Quando ha dias o *Massilia* passou em frente de Fernando Noronho, os passageiros brasileiros deste paquete enviaram o seguinte radio:

«Brasileiros bordo *Massilia* passagem Fernando Noronha saudam bravos irmãos portugueses revivem ares velhas imorredouras glorias raça!—*Claudio de Sousa, Humberto de Lima, Luiz Edmundo, Lineo de Paula Machado, Augusto de Almeida, Francisco Teles, Julio e Manuel Abreu.*»

Os nossos aviadores responderam:

«De Fernando Noronha para o *Massilia*, para passageiros brasileiros—Agradecemos a todos.—*Sacadura* e *Coutinho*.»

Segundo comunicação recebida de S. Vicente de Cabo Verde, o cruzador «Carvalho Araujo» que conduz o hidro-avião, largou ontem, pelas 17 horas, daquele porto com destino a Fernando Noronha.

O EMPRESTIMO DE 5 MILHÕES

MOÇAMBIQUE

encontra-se ou não em perigo?

"As condições que alguns jornais anunciaram nunca seriam *aceites pelos portugueses*"

O "Diario de Lisboa" entrevista o ministro das colonias

Ha dias que os jornais andam falando num emprestimo de 5 milhões de libras, feito por banqueiros ingleses á nossa provincia de Moçambique.

Chegou-se mesmo a atribuir aos referidos banqueiros a proposta das seguintes condições: juro de 8 por cento, hipoteca das receitas de emigração, dos impostos alfandegarios e de palhota, a sua mediação para a compra do material ferro-viario, etc.

Ao ser conhecida esta noticia em Lourenço Marques toda a colonia portuguesa ficou cheia de indignação. Que era a desnacionalização da provincia, que se tratava duma expoliação!...

Haveria realmente razão para tanto barulho? Foi o que procurámos saber, hoje, no Terreiro do Paço.

O sr. Rodrigues Gaspar, ministro das colonias, encontrava-se no conselho de gabinete, no ministerio do interior. Aguardámos alguns minutos. Passou o sr. Correia Barreto, o sr. Correia Barreto, o sr. ministro da agricultura, o sr. Vasco Borges...

Finalmente, surge-nos o sr. ministro das colonias.

A entrevista realizou-se no curto espaço de escadaria que separa o gabinete do interior da porta da rua.

—Sr. ministro, o *Diario de Lisboa* desejava saber qual a sua opinião sobre a questão de Moçambique...

—Qual questão?

—A do emprestimo de 5 milhões de libras.

—Já fiz declarações no Parlamento. Os jornais, porém, deixaram-nas passar despercebidas...

—As condições...

—Mas para que andamos nós a esgrimir contra moinhos de vento?...

—?...

—Apesar de nada saber de positivo, visto que as negociações inda estão apenas em inicio, com o sr. dr. Brito Camacho, estou convencido de que ninguem teria a audacia de apresentar tais propostas.

—E se alguem as apresentasse?

—Seriam imediatamente repelidas! Posso garantir-lh'o! Nem se perderia o tempo em discussões...

—No seu entender, pois, um emprestimo nessas condições...

—Seria um passo decisivo para a desnacionalização de Moçambique. Não! As condições anunciadas nunca poderiam ser aceites por portugueses.

—Pode, pois, garantir que nada ha de positivo sobre o emprestimo?

—Posso, sim senhor. De resto, uma transacção dessa natureza não poderia ser ultimada sem a sanção do Parlamento.

—O Alto Comissario não tem poderes para tal?

—Não. De forma que podem estar descançados. Nenhum perigo haverá. De resto, ainda que não fôsse necessaria a aprovação por parte do Parlamento, o sr. dr. Brito Camacho é um patriota e uma creatura bastante inteligente para que deixasse de acautelar os legitimos interesses de Portugal.»

O sr. Rodrigues Gaspar pôs o pé no ultimo degrau. Despedimo-nos. E sua ex.ª lá foi, com o correio atraz, até ao ministerio das colanias.

Desta vez, parece que ainda podemos sossegar. O perigo parece, por emquanto, bastante longinquo. O que não quere dizer que...

EM FOSCOA

Uma violenta trovoada

destroi vinhedos, searas e pomares

FOSCOA, 29.—Caiu sobre nós uma violenta trovoada. Uma chuva de graniso com 25 gramas de peso, durante meia hora, destruiu numerosos uinhedos e pomares. Varias searas ficaram devastadas. Os prejuizos são avultadissimos. Lavra grande consternação entre a população. Desappareceram alguns rebanhos e dois pastores.—(ESPECIAL)

EM XABREGAS

Ainda não foi capturado

o autor da morte do candongueiro

Até á hora a que escrevemos, ainda não foi preso Manuel *Candongueiro*, que ontem matou á facada o seu companheiro Manuel Antonio, em Xabregas.

Tambem a participação da ocorrencia ainda não se encontra na policia de investigação, motivo por que não se procedeu ás necessarias diligencias para a captura do criminoso.

A lampada PHILIPS

E' sempre preferida em todo o mundo, por ser a melhor

RAUL VIEIRA, Ltd.

RUA DA PRATA, 51 — TELEFONE 3586 C.

Tem DEPOSITO de todos os tipos e intensidades

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

Lampadas para AUTOMOVEL e para FOGÃO

Os Teatros

As companhias francesas

Do sr. dr. Ricardo Jorge, um dos proprietarios do teatro de S. Luis, recebemos a seguinte carta a proposito duma entrevista que o Diario de Lisboa *publicou no sabado com o visconde de X sobre á vinda a Portugal de companhias francesas:*

Meu amigo—No seu brilhante jornal do dia 27 em entrevista com um francês artista, fazem-se, á Companhia do *Renaissance*, que ultimamente esteve no meu Teatro de S. Luis, referencias desagradaveis e, o que é peor, menos verdadeiras.

Começa o artigo por confundir em identidade de jaizos a Companhia da Pierat—frandulagem á volta duma grande figura de teatro, que foi *corrida* na Espanha e na Suecia e asperamente censurada pela *Societé des Auteurs*—com a Companhia da Laparcerie, que trouxe a Portugal a sua companhia fixa de Paris. Afirma-se que nenhum dos actores pertence a teatros francezes, e as peças foram representadas, com ligeiras alterações, pelos seus creadores de Paris; censura-se o reportorio, que é exactamente o do «Teatro Renaissance» deste inverno, em que o «Mon homme» prefez 400 representações e «La Danseuse rouge»-360. Não; o caso da Pierat não tem confronto com este. Anunciou-se, quasi sem reclame, a vinda da Companhia do *Theatre de la Renaissance*: E foi o que o publico português viu. Ninguem o ludibriou.

Diz-se tambem na entrevista que nenhum diplomata francês foi ao São Luis. E' falso. O ministro de França vi eu lá e ouvi-o felicitar efusivamente Cora Laparcerie, a quem chamou umas das primeiras figuras dramaticas francesas e a quem prometeu uma especial recomendação ao ministro de Instrução do seu país, pela deliberação, sem precedentes, de trazer em «tournée» *toda a sua companhia*. O mesmo lhe disseram em Madrid o Rei e ministro de França. Finalmente tráz-se a *comparação patriotica* com os artistas portugueses, que ninguem agravou ou chamou ao caso.

Vivo incidentalmente, e o menos que posso, no teatro; a minha vida passa-se longe e acima das intrigas de bastidores, motivo por que nunca desminto noticias deste genero. Foi preciso que se servissem da involuntaria cumplicidade do *Diario de Lisboa* para me obrigarem a falar.—De v., etc.—*Ricardo Jorge.*

Atrás do reposteiro

Consta-nos que um grupo de actrizes estão organizando o programa de uma interessante «verbena», que se realizará num belo parque situado cêrca do Chiado e que, pelo que nos foi dito, terá um cunho acentuadamente português.

—Foi entregue á actriz Mercedes Blasco a quantia de 500 escudos, produto de uma «quête» feita durante o almoço oferecido ao actor Estevão Amarante, a favor de seu filho Marcelo.

—A companhia Barreto-Ballester apenas dará cinco espectaculos no S. João, do Porto, todos com zarzuelas, genero «chico», e apenas com «Las Veronicas» para abertura da série.

—Uma comissão delegada da ultima assembleia dos societarios do teatro Nacional, acompanhada pelo comissario do governo e pelo administrador do mesmo teatro, procuraram hoje o sr. ministro da Instrução a fim de se assentar na exploração a fazer, ali, durante a epoca de verão.

—Despede-se hoje do publico de Lisboa, reaparecendo no S. Luis no proximo inverno, a companhia Armando de Vasconcelos, que vai fazer uma digressão pela provincia.

—Consta que a inauguração do novo teatro de Viseu, será feita pela companhia Cremilda-Chaby Pinheiro, que se estreia no Avenida depois de ámanhã.

—A ultima recita de assinatura no Nacional efectua-se com a peça «O Tufão», adaptação de José Sarmento.

—Começaram a fazer-se no teatro Maria Vitoria, no Parque Mayer, as decorações interiores, estilo D. João V.

—Com a carestia do papel para scenario, ultimamente provocada por causa de um desarranjo na maquina da fabrica da Abelheira, estão sem trabalho alguns scenografos, que já tinham encomendas feitas.

—Estreou-se já, no Rio de Janeiro, com grande exito, a companhia Lucilia Simões, que iniciou os seus espectaculos com a peça «Mulher sem importancia».

—Apesar do não ter feito passagem de bilhetes para a sua festa que na proxima sexta feira se realiza no Salão Foz, com a colaboração da ilustre actriz Angela Pinto, Lina Demoel deve conseguir um brilhante exito, visto que já foram requisitados ao camaroteiro inumeros logares.

CARTAZ

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—A's 21—«Auto dos Faroleiros» e «Cavalgada das nuvens».
S. Luis—A's 21—«A Leiteira d'Entre Arreios».
Politeama—A's 21,30—«Festa dos Estudantes de Medicina.
Avenida—Não ha espectaculo.
Apolo—Ás 21—«Belo Sexo».
Chiado Terrasse—A's 20,30 e 22,30—«Tiro ao Alvo».
Eden-Teatro—A's 21—Companhia espanhola de zarzuela.
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«Piparote».
Colliseu dos Recreios—Animatografo.
Gil Vicente (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

INDU S T RI NACIONAL

Vendas por atacado

MALAS DE VIAGEM

em boa pele de vaca, carneira e pegamoid **MALAS DE COLFIBRA** malas estojos com peças; o mais comodo para viagem **SACOS DE VIAGEM** genero austriaco em boa pele de vaca e carneira. Sacos de viagem para roupa em bela lona.

Carteiras para Homens | **Carteiras para Senhoras**

ULTIMAS NOVIDADES

Malinhas para senhoras, em pele, seda e camurça

A unica fabrica em Portugal, neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cêrca de 200 pessoas

VENDAS SÓ POR JUNTO

JOAQUIM COSTA, LIMITADA

Fabrica e escritorio: RUA DA GLORIA, 21, 2.°, (á Avenida)

Sucursal: RUA CORREIA TELES, 50, (a Campo de Ourique)

LISBOA

Banco Popular Português

RUA AUREA, 56 a 60

Depositos á ordem e a praso

Compra e vende aos melhores preços do mercado: Cambiais, Papeis de credito, Coupons nacionais e estrangeiros vencidos e a vencer.

TELEFONE, 3521

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: {**PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA**

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

---

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

OS MELHORES CALÇADOS

CLARK

A' VENDA NA

Sapataria Contente L.da

Rua do Carmo, 74

Especialidade em Formas Americanas

LANIFICIOS

PREÇOS DE FABRICA

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

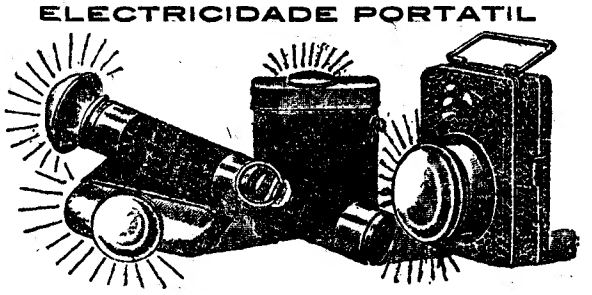
Pede aos Ex.mos Clientes e Amigos de Lisboa o favor de visitarem o escritorio dos seus

AGENTES

SERRA, NEVES & ESTEVES

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 140, 2.°

ELECTRICIDADE PORTATIL



Lampadas d'algibeira, Botões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

CASA TRIUNFO *Rua Augusta, 72 e 74* **LISBOA**

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

Empreza Internacional, L.da

Rua Augusta, 76, 1.°

TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346

TELEGRAMAS:---GALVANICA

ARMADURAS ESTANQUE PARA ILUMINAÇÃO PUBLICA

KÖRTING & MATHIESEN A. G.

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA-ALTA

CANAS

AOS QUE SOFREM

Cura radical da: **Bronquite, doenças do coração,** fiebitos, peles, gota e reumatismo artritico

AS MELHORES DA EUROPA

Hotel de 1.ª ordem

ABERTURA 1.° DE JUNHO

Informações: RUA DO OURO, 275

Galeria Parisiense

—DE—

M.me OTERO

Sempre Chapeus Modelos

42—Rua Garrett—42

(Frente á Rua Ivens)

Telefone Central n.° 1381

LISBOA

DENTADURAS

CONCERTAM-SE EM 4 HORAS

Rua da Palma, 40-1.°

Bernardino Nunes

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

CAVALHEIROS!!!

QUEREIS ANDAR «CHICS» E NO RIGOR DA MODA POR POUCO DINHEIRO?

Visitai a **Lavandaria Brasileira**

Praça de S. Paulo, 12, 1.°

Onde se lava e se tira todas as nodoas, passa-se a ferro e se faz todos os concertos

Viram-se fatos e sobretudos de homens

Serviço garantido com brevidade

Numa só palavra—DE VELHO A NOVO

Uma chavena de cacau da

S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A VIDA EM LONDRES

A aristocracia e as contribuições prediais

Extinguir-se-ha em Inglaterra a poderosa classe das familias nobres?

LONDRES, 30

A Inglaterra está passando pela mais funda transformação de ha seculos para cá. E' a mais acentuada consequencia da guerra. Os aristocratas ingleses estão vendendo as suas propriedades por acharem demasiadas as contribuições que sobre elas foram lançadas. Ora a grande propriedade rural era a base do poder e a razão de ser da aristocracia que só na Grã-Bretanha, por virtude disso, conseguiu chegar até hoje com o prestigio e a influencia de outros tempos. O que a aristocracia inglesa está fazendo é considerado como o suicidio dessa poderosa classe. Faltando-lhe o apoio da grande propriedade rural, confundir-se-hão os aristocratas com os argentarios e capitalistas e entrarão em competencia com eles.

E' a demonstração definitiva da Inglaterra, cujos efeitos é facil de prever.—(L. A.)

Um julgamento sensacional

LONDRES, 30.

Terminou o julgamento de Horacio Bottomey, jornalista muito conhecido e membro do parlamento, acusado de ter fraudulentamente desviado em seu proveito 150.000 libras de obrigações do emprestimo da Vitoria e de outros. Este sensacional julgamento, que durante oito dias apaixonou a opinião publica em Londres, terminou com a condenação do acusado em sete anos de penitenciaria.—(R.)

A Conferencia de Genova

LONDRES, 30.

O sr. Lloyd George, referindo-se á Conferencia de Genova, disse que esta não tinha resolvido todos os assuntos, mas que tinha posto os problemas a resolver e que esse trabalho se havia de fazer. Lloyd George acrescentou que a Grã-Bretanha e o Imperio britanico tinham o direito pelos sacrificios feitos na guerra, de determinar a paz que devia ser estabelecida na Europa.—(U. P.)

A companhia espanhola

Está organizado de forma a agradar aos mais exigentes o espectaculo de hoje, no Eden, pela companhia espanhola, o qual preencherá a 8.ª recita de assinatura. Vão á scena três dos mais grandiosos exitos do «genero chico»: «El duo de La Africana», cuja distribuição já os nossos leitores conhecem, «El Pobre Valbuena» e «La Revoltosa».

«El Pobre Valbuena» tem a seguinte distribuição:

«Paca», Nadal; «Ludgarda», Urdazpal; «Una pobre», Escobar; «Otra», Gomez; «Presenta», Gomez; «Angelita», Barri; «Adelina», Valero; «Consuelo», Gomez; «Chica», Prado; «Bibiana», Gallego; «Concha», Moya; «Una concurrente», Reyes; «Valbuena», Luis Ballester; «Salustiano», Alaria; «Pepo El Tranquilo», Arias; «Ubaldo», Soler; «Pobre», Robles; «El de la Dombota», Serrano; «Un guardia», Soler; «Un concurrente», Cobos.

A distribuição de «La Revoltosa» é como segue:

«Mari-Pepa», Nadal; «Soledad», Daina; «Gorgonia», Urdazpal; «Encarna», Valero; «Chupitos», Gomez; «Una vecina», Reyes; «Chula», Moya; «Chula», Gomez; «Senor Candido», Alaria; «Felipe», Arias; «Candido», Pedro Barreto; «Tiberio», Soler; «Atenedoro», Serrano; «Un vecino», Cobos; «Un niño», Niña Marquezza.

ECOS DE GENOVA

O acordo italo-russo

e as suas principais clausulas

A FRANÇA E A PROXIMA CONFERENCIA DA HAIA

Emquanto a França protesta que não reconhecerá os Soviets, e a Inglaterra não consegue levar a sua vontade por deante, entretida a remover as dificuldades que a França lhe levanta apoiada pela America, a Italia, tendo posto de lado a lembrança de que foi aliada, qualidade que nenhuma vantagem pratica lhe trouxe, encarou livremente a sua situação e caminho que mais lhe convinha tomar e entrou resolutamente nele.

Depois de em Genova ter tido um papel por assim dizer unico para com os delegados russos aos quais tratou com os maiores extremos da cortesia e da amabilidade, esforçando-se por demonstrar a todos que em nada os distinguia dos outros delegados, a Italia entendeu-se particularmente com eles, e assinou um tratado comercial, aproveitando habilmente a falha de se não ter metido tambem esta especie de contractos no numero das restrições impostas até á Conferencia da Haia.

E' um contracto importantissimo o realizado entre as duas nações, tanto como o russo-alemão, porque se a Alemanha fornece á Russia os tecnicos de que ela precisa para a reconstrução, a Italia fa-la-há beneficiar da sua situação financeira e internacional mais prospera e desafogada.

* * *

O jornal italiano *La Tribuna* fornece os seguintes dados ácerca do acordo italo-russo:

O tratado assegura:

1) Liberdade completa de circulação e comercio dos italianos que forem para a Russia;

2) O tratamento de nação mais favorecida no que diz respeito ao exercicio das industrias, profissões e oficios dos italianos na Russia, e dos russos na Italia;

3) Conclusão proxima de um tratado para a emigração e trabalho;

4) Completa franquia de transito para o comercio de uma nação através outra;

5) Uma zona franca para a Russia em Trieste e para a Italia nos principais portos do mar Negro;

6) Facilidades para o comercio das madeiras serradas e, parcialmente, dos vinhos italianos;

7) O direito de nação mais favorecida para a Italia em todos os ramos de comercio;

8) O direito de opção, para a Italia, sobre certas minas de petroleo, ainda não concedidas a outros estados;

9) Concessões agricolas de 100.000 hectares na na Ukraina e no Kouban, por meio de um contracto de locação por 24 anos, moravel no fim deste praso e pago em especies a 70 o|o;

10) Validade na Russia dos contractos sujeitos a juizo.

* * *

Como é de vêr perante um contracto desta natureza, a Italia, para reconhecer oficial e publicamente o governo dos soviets, só espera que termine o praso de treguas em trabalhos de politica internacional, aceite na Conferencia de Génova. Este contracto cria interesses comuns á Italia e á Russia que farão grande peso a favor desta na proxima conferencia da Haya.

* * *

A noticia deste contracto deve fazer grande impressão sobre o governo francês que já se encontrava quasi resolvido a não se fazer representar na Conferencia da Haia, o que no fundo talvez fosse o mais util para a Conferencia.

Diz-se que Lloyd George demoverá Poincaré da sua resolução, mas é duvidoso que o proprio ministro britanico tenha grande empenho em vêr a França na Conferencia.

Qual será nela o papel desta nação? O mesmo que em Génova: oposição á Italia, oposição á Inglaterra, oposição á Alemanha, oposição á Russia.

O espectro da rutura violenta pairará continuamente na Conferencia, e todos os trabalhos, como em Génova, hão-de ser da parte da Inglaterra diplomacia para a evitar, da parte da França esforços para que os outros se não entendam com a Russia e a não arrastem com eles.

Ou a França cede, o que ela não quere, e para fugir a maiores dificuldades não vai á Conferencia, ou vai e, então, terá de retirar no meio ou a Conferencia da Haia dará poucos mais resultados praticos do que a de Génova.

Telefone C. 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª, L.da** — End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Estoril-Termas

Abertura em 1 de Junho de 1922

Agua termal, cloretada sodica, sulfatada e bicarbonatada calcica, etc.

Bastante radio-activa

Banhos de imersão, duches, duches debaixo de agua, inalações, pulverisações, irrigações, etc.

Banhos de bolhas dar, lamas radio-activas. Tratamentos pela luz, calor, maçagem e electricidade. Mecanoterapia.

Kinesiterapia-Esgrima

Tratamento de reumatismo cronico, da gôta, da nevralgia sciatica; doenças de senhoras, do linfatismo, doenças da pele, das doenças do aparélho gastro-intestinal, das fossas nasais e da laringe, perturbações cardio-vasculares, etc,

Leiam esta noticia

e aproveitem visitar o deposito de lanificios dos fabricantes Donas, da Covilhã, onde encontrarão magnificas fazendas de lã e estambre para fatos e vestidos por preços excepcionais e com diferença de 30 a 60 %.

São os unicos fabricantes com deposito nesta cidade, á rua dos Fanqueiros, 187, 2.º que vendem directamente da fabrica ao publico.

Nota—Estes fabricantes acabam de receber novas remessas de lãs e estambres para fatos e vestidos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Esta Companhia recebe propostas para o fornecimento de dez mil toneladas (10.000) de carvão meudo das minas do Almirantado para entrega durante o mês de Junho.

As condições do fornecimento estão patentes na Divisão do Material e Tracção (Serviço dos Armazens) no edificio da estação de Santa Apolonia.

Lisboa, 20 de Maio de 1922.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

NOTICIAS DA CHINA

A guerra civil entre os exercitos chineses

Os regimentos internacionais são atacados pelas tropas do general Chang

HONG-KONG, 30

Tem havido violentos combates entre o exercito de Sun-Yat-Sen e as tropas da provincia de Kiangsi que retiraram na direcção de Nankang.

As tropas do general Chang fizeram fogo sobre uns soldados das forças internacionais mas foram logo apresentadas desculpas quando o oficial americano que as comandava apresentou o seu protesto no quartel general chinês.—(R.)

A protecção aos ingleses

TIEN-TSIN, 30

Forças de marinha inglesa desembarcaram em Chinwangtao e em Peitaiho, na costa norte da China, para proteger os residentes britanicos.

Temem-se disturbios causados pelos soldados foragidos do exercito derrotado de Tchang-So-Lin.—(U. P.)

Os costumes sovietistas

Marinheiros e oficiais comem á mesma mesa!

LONDRES, 30

Chegou a Hull com um carregamento de madeira um navio arvorando a bandeira da republica dos «Soviets». A vida a bordo inspira-se no comunismo puro. Oficiais e marinheiros comem á mesma mesa e usam o mesmo trajo com pequenissimas diferenças. Em todas os camarotes há retratos de Lenine e Trotsky.—(R.)

Teatro Apolo

Hoje, no Apolo, dá já a sua ante penultima representação a linda revista «Belo Sexo» que irrevogavelmente retira de scena na 5.a feira. Aproveite, pois, estas derradeiras despedidas, quem não quizer ficar sem ter visto um deslumbrantissimo espectaculo.

Sexta feira proxima, no teatro Apolo, vai á scena a revista de enorme e consolidado exito, «Porto, tantos de tal», original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica dos maestros Bernardo Ferreira e Fernando Athos. Estreiam-se nessa peça os actores Aurelio Ribeiro e José Silva.

«Porto, tantos de tal» estreará em Lisboa uma sensacional e movimentada apoteose de Luis Salvador que representa um carro electrico, em andamento, atravessando a ponte D. Luís, do Porto.

A exibição é feita com absoluta segurança para o publico e artistas, e apesar da complicada montagem dessa apoteose, uma das mais notaveis do seu autor, a empresa do Apolo não suspenderá nem uma só noite os seus espectaculos. Pode, portanto, afirmar-se que a primeira audição da revista «Pôrto, tantos de tal» é na 6.ª feira, podendo, para ela marcarem-se os bilhetes desde já.

NÃO ESQUECER!!...

Os fatos em Paletot e Jaquetão, Fardamentos, Calças, Coletes de Fantasia, Casacos de alpaca. Sobretudos e outros agasalhos que ha feitos e se executam por medida na

CASA DAS TESOURAS

51, 51-A, R. E. Politecnica, 53, 55

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A TARDE PARLAMENTAR

O 19 de Outubro

"Não confundamos revolucionarios com criminosos"

diz o presidente do governo no Senado

A ordem do dia foi hoje aumentada com o parecer regimental sobre o orçamento do ministerio da Agricultura. Entrará em exame na sessão noturna se houver numero e se a proposta orçamental do ministerio de Instrucção ficar votada a horas.

A's 15,5 o sr. Domingos Pereira assume a presidencia e manda fazer a chamada, a que respondem 30 deputados.

***

Antes da ordem. Continua a discutir-se o projecto que aumenta os emolumentos aos funcionarios do registo civil. Falam um tanto caudalosamente sobre o assunto os srs. Julio Gonçalves, Antonio Dias, Abilio Marçal, Luiz da Fonseca e Nunes Loureiro.

Seguem emendas para a meza. Aprovadas, umas, rejeitadas outras, com certa confusão nas votações, porque alguns parlamentares estão distraidos e contrariam a sua opinião levantando-se ou ficando sentados por acaso.

O sr. Cancela de Abreu condena mais uma vez o projecto, reprovando considerações já expostas em dias anteriores.

***

Orçamento do ministerio da instrução. Pede a palavra o sr. Tavares Ferreira, relator da comissão orçamental. Alonga-se na explicação das razões que motivaram a redução de verbas destinadas á Junta Consultiva do ensino primario. Considera indispensavel que as Escolas Primarias Superiores adoptem uma orientação diferente da que é seguida nos liceus.

***

O jornalista, avisado de que o chefe do governo está falando na outra camara, acêrca das recentes prisões vai recolher as suas palavras.

O sr. Antonio Maria da Silva diz que, como presidente do ministerio, tem obrigação de facultar á justiça todo o auxilio de que ela carece, para apuramento da responsabilidade dos oficiais detidos em consequencia dos resultados tragicos do movimento de outubro.

Insurge-se contra a morosidade com que tem seguido seus tramites o processo. Se é preciso que se faça justiça não é menos necessário que ela se pronuncie sem delongas afim de que não sofram inocentemente individualidades que no seu prestigio de cidadãos e de oficiais do exercito estão sendo prejudicadas.

O chefe do governo afirma com energia:

—Não confundamos revolucionarios com criminosos! Eu proprio já fui revolucionario mas nunca acumulei!

O discurso do sr. Antonio Maria da Silva que o Senado sublinhou constantemente com apoiados, teve a interrompê-lo, de minuto a minuto, apartes do senador sr. Ribeiro de Melo.

A VELHA UNIVERSIDADE

O Reitor de Coimbra

esteve em Lisboa

A queima das fitas, as latadas, o orçamento da Instrução

O QUE NOS DIZ O DR. ANTONIO LUÍS GOMES

O dr. Antonio Luiz Gomes chega de mansinho, sua cabeça a nevar, seu passo de velho gentilhomem, sua elegancia de doutor moderno, vestido de aprumo e modestia antiga.

— Quero falar ao sr. Ministro...

O secretario, bom rapaz, diz que «tenha V. Ex.ª a bondade de esperar cinco minutos.»

O Reitor senta-se. Sobraça um volume de orçamentos... Pelo tecto, estuques de sala de Associação de Socorros Mutuos.

— Já sei o que o traz por aqui—dissemos, cumprimentando.

— Conversar, sim... Conversar por causa do orçamento... Que isto não pode ser. Ah! Não! O meu ilustre colega vai ouvir-me e atender-me.

Nós contamos ao leitor. O orçamento da Instrução este ano... esqueceu-se de Coimbra. Não é preciso ser coimbrão ou andar na tecnica dos orçamentos para descortinar a disparidade. E' lêr-se a verba de material para as 3 Universidades:

1919-20: Lisboa, 117 contos; Porto, 47; Coimbra, 29 — 1920-21: Lisboa, 288 contos; Porto, 144; Coimbra, 148 — Actual orçamento: Lisboa, 430 contos; Porto, 423; Coimbra, 148.

Em resumo: o Porto este ano aumenta cêrca de 300 contos, Lisboa, cêrca de 115 e Coimbra, zero.

Mas o dr. Antonio Luis Gomes, surpreendido por nós sabermos tanto, não está irritado.

— Coisas desta historia da politica; não falemos nisso...

Agora preguntamos:

— A festa das fitas?...

— Muito bela. Muito interessante. Este ano teve muito brilho. Voltou-se tambem ao cerimonial dos doutoramentos. Tem um caracter, a Universidade de Coimbra. Para que esquecê-lo?

— E o espirito da Universidade?

Estranheza do Reitor.

— Sim. Diz-se que ha uma forte corrente conservadora, tradicionalista. Uma parte republicana...

—Não dou por nada que deshonre o espirito da Universidade ou dos seus alunos. Pelo contrario! Os rapazes são como são. A Universidade que estou reitorando capricha pelos lentes e pelos rapazes em representar o seu papel historico e em corresponder ás exigencias do tempo novo. Coimbra é linda. E o seu espirito é eterno...

Isto é dito aos bocados, em dialogo. e não como nós estamos pondo.

—Assistiu á queima das fitas?

—Sim. Os estudantes procuram a tradição, integram-se nos habitos velhos. As latadas—sabe?—repetiram-se este ano.

E a seguir:

—Estas coisas sabem-nos bem pelo que significam; nem sempre pelo que são. Eu desejaria agora que se fizesse uma reconsideração neste relatorio orçamental. Esta historia da politica...

—V. ex.ª tem a bondade de entrar...

O reitor de Coimbra esgôa-se com a sua papelada. Recebe-o o ministro, que é reitor da Universidade do Porto. A'manhã diremos do que se passar esta noite no parlamento.

O TEATRO NACIONAL

OS NOSSOS VELHOS ACTORES

ESTIVERAM HOJE DEANTE DO MINISTRO DA INSTRUÇÃO

Brazão, José Ricardo, Augusto de Melo e Luís Pinto querem teatro de menos rigor na plateia do D. Maria, numa época de verão

Tambem ministerio da Instrução. São os actores, os velhos actores do Nacional. A' frente dos artistas, Santos Tavares, jornalista, escritor, alto funcionario publico, comissario do Governo, gentleman, certo feitio de comodidade, um tenue conselheirismo, gravata de seda nova, e Augusto Pina, administrador do Nacional, rozeta roxa, fita vermelha, olhos melancolicos de desgostos inconfessaveis, um pouco pendente, como os ministros velhos.

Logo Brazão, gravata azul de pontas brancas, mascara, José Ricardo, monoculo pendente e dentes amarelecidos, Luís Pinto, moço, alfinete galã numa gravata de Regent Street, Augusto de Melo, professor, voz das interpretações de Molière...

—Somos societarios do Nacional.

O dr. Beleza de Andrade, que substitue a figura gentil do poeta das *perdidas*—que é o director geral—espera.

—Que pretendem?—preguntamos.

Os quatro actores metem a cabeça ao jornalista. «Prolongar a epoca» — diz um. «Mas representar um teatro menos rigoroso» —faz o outro.

—A comedia representa tudo, desde a farça ao dramalhão, tudo onde haja teatro, arte, interesse do publico. Cá—não. Certas peças estão vedadas ao Nacional. Ora não pode ser! Não deve ser! Tudo é arte...

Falou Brazão. Uma sinceridade grande imprimia respeito aos seus ditos. Melo, o professor Melo, voltou ao grupo e insiste:

—Vamos dizer ao ministro que para podermos prolongar a epoca precisamos que se abra um pouco o criterio estreito da lei...

—Isso mesmo—fez Luís Pinto.

—Representar Arniche, mesmo—insiste José Ricardo.

—Arniche vai entrar na Academia—diz Brazão.

—Porque veja o senhor. Representar no prolongamento da epoca—que é epoca de verão—teatro academico, classico, forte não dá nada. (Era Melo a falar). Já fizemos a nossa epoca. Precisamos de levar as *Duas garotas*, adaptadas por Schwalbach, e outras peças leves.

—Pode ser um grande numero—diz José Ricardo...

—E Dumas pai. E o teatro de capa e espada. E o teatro que não nos deixam levar de inverno—continua o professor.

De facto, os ilustres artistas têem razão. Precisam trabalhar. Querem representar. Mas o verão tem suas exigencias. Não é justo fechar-lhes as portas. Interrogamos Santos Tavares, distraido a vêr da janela passar os electricos:

—E você que pensa?

O comissario, bom rapaz, neutraliza:

—Eu? Que se há-de arranjar tudo. Vamos a estudar uma plataforma. Os artistas têem razão...

—E's capaz de dizer que não temos? interpela um Actor.

—Têem... Mas há a lei... Certo teatro está fora da lei... Pois não é?

—Ora essa!... Fora da lei...

Os seis comissionados entraram no gabinete ministerial. Falou Melo, Santos Tavares e Pina. Aquilo demorou.

—E o ministro? — preguntámos á saida?

—Vai-se ver... vai-se ver...

MAIS OUTRA GREVE?

Os fragateiros

do porto de Lisboa votam, em principio, a greve

durante 48 horas se não chegarem a acordo

Com enorme concorrencia, reuniram hoje ás 9 horas, os Fragateiros do Porto de Lisboa, para apreciarem o conflito, suscitado ha dias com um proprietario de fragatas.

Depois de terem falado varios oradores, foi nomeada uma comissão para se avistar com o sr. capitão do porto e com o ministro da Marinha, a fim de conseguirem que seja posto em liberdade um arrais da Companhia Carvoeira que foi preso injustamente quando estava a trabalhar.

Foi tambem tomado o compromisso de não se atenderem ordens para fretes que pertençam ao proprietario de fragatas sr. Moreno.

Por fim votou-se a paralização do trabalho, em principio, durante 48 horas, mas só depois das diligencias a realizar junto do capitão do porto, ministro da Marinha e Federação Maritima.

A classe conserva-se em sessão permanente.

AINDA O 19 DE OUTUBRO

Vão ser presos dois oficiais da policia?

Um jornal da manhã diz ser falsa a noticia que ontem publicámos, de ter corrido o boato, no governo civil, de que iam ser presos os oficiais da policia major Carrão de Oliveira e tenente Boavida.

Continuamos a afirmar que o boato de aquelas prisões correu no governo civil e que nos foi fornecido por pessoa digna de todo o respeito e que ocupa um lugar de destaque na policia.

Os grupos civis preparam para o proximo domingo uma manifestação aos oficiais presos na Trafaria e em S. Julião da Barra. Os promotores desta manifestação comunicaram ao chefe do governo, não representar esta manifestação qualquer atitude de hostilidade para com o ministerio.

A gréve de Macau

Um telegrama do governador

No ministerio das Colonias recebeu-se hoje o seguinte telegrama do governador de Macau, sr. Correia da Silva:

«Achando-me ontem em Hong- Kong, por motivo de uma avaria no vapor d'Angola, onde regressava á metropole, e tendo conhecimento de se ter declarado a greve em Macau, regressei temporariamente á colonia; remeto telegrama em que o encarregado do governo relatará quaisquer acontecimentos.»

Este telegrama ainda não foi recebido no referido ministerio.

Conselho de ministros

A nota fornecida á imprensa

O conselho de ministros reuniu-se hoje em sessão ordinaria. Segundo a nota oficiosa facultada á imprensa, examinou diversas medidas legislativas a apresentar ao Parlamento e ocupou-se da resolução de varios assuntos de administração.

A falta de agua

A comissão encarregada de estudar o modo de abastecer de agua a cidade durante o verão, tomará deliberações importantes durante a inauguração do Café Restaurante Roma, rua do Mundo, 100, 104, que se realiza ámanhã.